

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1:500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Proprietário — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com nuncios e reclamos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convençionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

«Surge et ambula!»

Não se estranhe que invoquemos estas palavras dirigidas por Jesus Christo ao paralytico, segundo o ensinamento da lenda catholica conservada, até hoje, em todo o seu nativo perfume da piedade. Invoquemos-as para exhortar o governo a que, por sua vez, se profira junto do paiz, que ninguem de boa fé poderá considerar, ainda hoje, desembaraçado de uma intensa e gravissima paralytia. Pedir a esse governo que se substitua ao Redemptor na rapidez assombrosa com que Elle deu ao enfermo a sensibilidade e o movimento, não o faremos, porque isso seria pedir-lhe o milagre; — e o milagre, sendo attributo divino, não pôde integrar-se na condição humana materializada pelo barro vil de que todos somos construidos. Mas sollicitar-lhe, com a sympathia que nos merece e com a confiança que nos inspira, que empregue todos os seus esforços para que a nação possa levantar-se e caminhar, isso sim: é um direito cujo exercicio não dispensamos, porque o seu objectivo se comporta na esphera de acção das attribuições terrenas committidas ao poder de quem governa. «Levanta-te e caminha!» — disse o Divino Mestre ao paralytico. «Levanta-te e caminha!» — deve o governo dizer ao paiz cuja vida se encontra, tambem, paralytida; — mas dizer-lh'o com a segurança de que está disposta a auxiliar-o n'essa... resurreição.

FOLHETIM

A MÃO DA MORTA

LENDA HESPAÑHOLA

(Continuação)

Apoiado sobre um cotovello, D. Pedro olhava ao longe e scismava. Todos os dias ficava-se immovel, assim, horas inteiras, sonhando, sonhando sempre. Os seus amigos já o não reconheciam; elle, outr'ora tão alegre, tão oheio de vida, sempre a cavallo, á caça, ou occupado em desviar lanças, refugiava-se ao presente na sua tenda, feliz de se encontrar só e afastado.

O seu fiel escudeiro, sentado a um canto, fitava-o com dolorosa piedade. Desde ha muito buscava penetrar no segredo do seu senhor sem nunca alcançá-lo. Pelos seus longos e devotados serviços, tinha adquirido o direito de falar-lhe sem rodeios o sobre todas as coisas, por isso, resolutamente, lhe perguntou:

O ministerio constituído depois do abalo nacional de 1 de fevereiro, com o apoio de todos os elementos monarchicos, restaurou a lei e tem governado com a liberdade. Era o que tinha a fazer; — e nem de outra forma se comprehenderia a pratica da missão que recebeu, em circumstancias melindrosas, de amparar as instituições tradicionaes na carreira vertiginosa para a ruina em que as lançára a aventura do governo anterior. Mas não é tudo. A lei cumprida rigorosamente e a liberdade acatada em todas as suas conquistas são os factores primarios da ordem e da tranquillidade, sem as quaes não pôde haver trabalho fecundo de administração. Garantida a ordem e assegurada a tranquillidade, urge metter hombros a esse trabalho. Assente, em bases solidas, a acalmção dos espiritos não nos quedemos na embriaguez d'esse bem estar, revendo-nos, como Narcisos no respeito escrupuloso dos textos legaes e tonificando os pulmões com largos haustos de liberdade para varrer d'alli os ultimos bacillus de despotismo. Não exaggeramos o paralelo: — o paiz está, precisamente, na situação dolorosa do paralytico da lenda. A vida nacional, pôde dizer-se que soffreu uma solução de continuidade de que ainda não conseguiu libertar-se. O commercio pouco menos que paralytido nas suas transacções; a industria em circumstancias identicas; a agricultura a definhar; de estradas não se construo um kilometro, tendo, mesmo cessado a reparação dos existentes; em caminhos de ferro ninguem pen-

—Que occultaes ao vosso zeloso servidor, caro senhor? Desde mezes ides tristemente ao combate e é tristemente que retomastes o campo, depois do terdes gloriosamente derrotado os inimigos. Que falta, pois, a vossa senhoria, para que o sorriso fuja dos vossos nobres labios.

O conde ficou silencioso por longo tempo.

—Eu sou juguete de uma incrível fatalidade, disse elle, afinal. Em toda a parte aonde vou, uma mão pequena e branca acompanha-me e protege-me. E este pensamento não pôde deixar-me. Ao principio lutei julgando-me preso de allucinações extranhas, provocadas por coisas que eu mal sabia explicarme; depois, lentamente, esta visão installou-se no meu cerebro. E' um demonio que me persegue cu antes um anjo que se prende a mim, porque nunca me tem feito senão bem; seja como fôr, esta intervenção é sobrenatural...

«Sabes, no dia em que vencemos o mouro Nebrija Alfareje, o meu cavallo, espantado, levou-me para as linhas inimigas? Tinha perdido as redessas e não podia retomal-as; tinha de combater os malditos que me cercavam. O meu ca-

sa; do portos não se cuida; sobre tratados de commercio nada se faz; a navegação portugueza continua a construir... duas palavras sonoras com que se enche a bocca patriótica, nas occasiões solemnes, quando se pretende convencer o proximo de que o futuro de Portugal está no mar, etc., E, sobretudo, duas questões de gravidade excepcional se erguem n'este momento, como pontos collossaes de interrogação, ante os olhos de governantes e governados, para que os primeiros as resolvam e para que os segundos facilitem as respectivas soluções pela comprehensão dos seus deveres cívicos demonstrada no apoio moral concedido a quem se abalançar ao commettimento: a questão financeira e a questão colonial. Não é nosso intuito avolumar negrimes nem dar corpo de exaggero a tristes apprehensões. Mas está, por igual, fóra do proposito que orienta a nossa penna; sempre desapaixionada o occultar a quem nos lê que a situação financeira do paiz é cheia de perigos pela acção conjuncta de varios factores, que nos abtemos de enumerar por estarem no espirito de todos, e que a situação colonial não se encontra em terreno mais tranquilizador com os deficits das provincias ultramarinas a pesar sobre as forças de pauperadas da metropole e com todos os outros agentes de ruina economica em plena actividade destruidora.

N'estas circumstancias, restituído o paiz á lei e á liberdade de que o divorciára o absolutismo do ministerio transacto, não se dirá sôr de mediocre alcance a tarefa de reconstituição nacional que todos

vallo galopava cada vez mais depressa, eu ia á morte. Choviam flexas em volta do mim. Vinde lanças ascastadas deviam desmontar-me e atravessar-me talvez... Então, uma pequena mão branca sustou a brida e obrigou o meu cavallo a fazer meia volta e guiou-o para as nossas linhas. Foi por este milagre que eu me achei diante dos meus esquadras.

—Que dizeis, senhor? E' ao vosso calor, á vossa coragem que deveis a vida. Se eu não pude seguir-vos ao meio dos mouros, ao menos encontrei com-vosco quando voltastes para nós. E' a vossa mão e não uma outra, que dirigiu o vosso cavallo emfim salvo, e unicamente a vossa valentia pôde livrar-vos d'essa situação.

—Eu sei o que digo. Tenho visto o que não tens podido vêr. Na noite da batalha, a bella mão branca veio cerrar as cortinas do meu leito para que eu descançasse. Esta doce mão branca desviou do meu peito uma flecha que devia atravessar-me em Triana. Vi-a tão bem como vejo n'este momento o teu rosto espantado.

E quando, para esquecer, quero beber á mesa mais que de costume, a bella

temos o direito de esperar dos altos merecimentos e do acrisolado patriotismo dos estadistas illustres que constituem o primeiro ministerio de El-Rei D. Manoel, sob a presidencia do grande homem de bem que é o sr. Ferreira do Amaral. Surge et ambula! Fóra dos estreitos limites da politica «velha estylo», de que deve afastal-o o proprio caracter da sua organização e que, decididamente, fez o seu tempo, para não mais voltar, proceda o governo de maneira que o paiz, na verdade, se levante e caminhe; — e terá cumprido a missão historica que recebeu ao aceitar o poder das mãos de uma creança que o destino parece ter fadado para presidir á reconstituição da sua patria abatida por muitos erros e experimentada por muitos infortunios.

CONHECIMENTOS UTEIS

Os nossos pomares

Um pomar deve ser installado em um terreno fechado com muros.

Quando o pomar é destinado a fornecer fructa para a casa, deve-se plantar n'elle o maior numero de variedades de arvores fructíferas, desde as mais precoces até ás mais tardias, a fim de haver fructa durante os doze mezes do anno. Se pelo contrario é destinado para a venda da fructa, n'esse caso plantam-se unicamente as especies susceptiveis de dar a melhor remuneração. D'essas es-

mão branca afasta docemente os credos e o meu copo fica vazio...

«Nada d'ella me escapa, observo tu-do, estou agradecido á mão branca, abenço-a! N'este momento ella apoia-se sobre o meu hombro como para me agradecer do que digo. Tu não a vêes certamente. Eu sinto a sua caricia... Olha!... Ela!... Ela!... exclamou levantando-se, atterrado...

Duas grossas lagrimas rolaram pelas suas faces, crestadas pelo sol, depois perderam-se nas suas barbas espessas e negras.

Charando, o fiel escudeiro levantou os seus braços ao ceo, murmurando:

—O meu pobre senhor está louco!

Sevilha estava emfim livre. O rei D. Fernando tinha expulsado os mouros, graças á bravura dos seus condes, dos seus cavalleiros e soldados. Para celebrar esta victoria tinha permitido aos mercadores levantar suas barracas em volta do seu campo. Os tráfes contavam historias divertidas; e os soldados, valentes, folizes e orgulhosos da sua victoria, inflammados pelo vinho, jogavam ditos picantes, a rir, ás vivandeiras e moças.

(Continua).

peciea convem escolher as variedades de grande fertilidade e produção regular, tendo tambem em consideração que o commercio não se importa por vezes de fructos de qualidade algum tanto inferior, desde que sejam notaveis pelo tamanho e supportem, sem se deteriorar, a embalagem ou escatamento e o transporte.

O terreno para o pomar convem que seja escolhido o mais proximo da casa de habitação. Adivinha-se facilmente o motivo: vigia-se melhor e diminue-se a perda de tempo occasionada pelas idas e voltas dos trabalhadores.

Deve-se escolher um terreno exposto ao nascente ou sul e melhor ainda a sueste.

O solo representa um grande papel na vegetação. Se é profundo e permeavel, as arvores duram muito tempo e dão fructos fornosos e bons. Se é pobre, secco, pedregoso ou demasiadamente humido, será necessario corrigil-o ou melhora-lo; ainda assim especies ha que se dão mal e produzem fracos fructos, sendo, portanto, necessario fazer-se uma escolha adequada.

E' bom igualmente evitar, tanto quanto possivel, que os sub-solos sejam duros e impermeaveis.

Dissamos já que um pomar deve ser cercado de muros. Esses muros, especialmente o do norte e o do oeste, servem para abrigar as arvores dos ventos frios d'aquelles quadrantes. Por conseguinte, aquelles dois muros deverão ser mais altos, podendo os outros dois ser substituidos por uma seba.

Nas regiões do norte, onde o frio é mais intenso e as nevadas mais frequentes, usa-se abrigar as arvores com outros muros que, no nosso clima meridional, são desnecessarios mesmo para arvores delicadas, menos resistentes ao frio, como a lorangeira, o limoeiro, etc.

Um pomar bem organizado, plantado de arvores escolhidas e conscienciosamente adubado permite obter bons rendimentos. A cultura das arvores fructíferas, tão despresada entre nós, está sendo em outros paizes objecto de estudos profundos, merecendo os maiores cuidados dos agricultores illustrados.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Tem passado encommodado de saúde o nosso dedicado amigo, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, a quem desejamos rapidas melhoras.

Esteve nos ultimos dias entre nós o nosso conterraneo e amigo, sr. Domingos José Alvas Pereira, acreditado negociante com drogaria medicinal na cidade do Porto.

Encontra-se melhor dos seus encommodos, o que sinceramente estimamos, o nosso distincto amigo e assignante sr. dr. João Maria de Sousa Machado Junior, de Braga.

Reunião nacionalista

A convite do rev. paracho de Rio Mau, arcypraste de Villa Verde, realizou-se na ultima quinta-feira n'aquella freguezia uma reunião d'alguns padres nacionalistas d'este concelho.

Entre varias resoluções, relativas a assumptos eleitoraes, tomou-se tambem a de convocar uma grande reunião para o dia 20, n'esta povoação de Villa Verde.

Caminho de ferro de Braga a Monsão

A camara municipal de Villa Verde resolveu representar á direcção da empresa dos caminhos de ferro do Alto Minho, para que seja adoptado o traçado que segue por Soutello e Souto de Cagide, aros d'esta povoação.

Isto não representa apenas uma commodidade para os povos da séde do concelho, mas tambem vantagem para a propria companhia que d'essa forma verá augmentado o trafego das mercadorias e o movimento de passageiros.

Com effeito, adoptando-se outro traçado, e ficando, por tal motivo, uma estação em Sabariz, continuarão a ser utilizados os meios de transporte ordinarios, visto nenhuma vantagem offerecer o transporte pela via ferrea.

Fallecimentos

Falleceu, na passada segunda-feira, na freguezia de Navegilde, a sr.^a Maria Angelina da Silva, esposa do nosso amigo sr. Antonio Joaquim da Costa.

O seu enterro, que se realizou na terça-feira, esteve muito concorrido.

Na freguezia de S. Mamede de Escariz, d'este concelho, falleceu domingo ultimo de manhã a sr.^a D. Josepha Ramalho, viuva do capitão Ramalho.

O seu funeral teve logar no dia seguinte n'aquella freguezia.

Tambem falleceu no hospital de S. Marcos, vindo sepultar-se na freguezia d'Athães, d'este concelho, o infeliz Francisco José de Souza, solteiro, de 19 annos, que na terça-feira de Carnaval, ficara horripelmente ferido com os fragmentos d'uma espingarda que lhe rebenára quando disparava um tiro.

As primicias do Oriente

Fez no dia 12, 394 annos que deu entrada em Roma a embaixada que D. Manuel I enviava ao papa Leão X para lhe offerecer as primicias das nossas conquistas no Oriente.

Era embaixador o valoroso Tristão da Cunha, que partira de Lisboa no mez de janeiro, acompanhado de seus filhos Nuno, Simão e Pedro e muitos parentes seus.

Os presentes que Tristão da Cu-

nha depôz aos pés de Leão X foram os seguintes: um pontifical inteiro de brocado todo bordado e guarnecido de riquissima pedraria de varias côres em que se viam muitas romãs de ouro massico, cujos bagos eram finissimos rubins e muitas flores, formadas de perolas e de pedras de varias cores, como diamantes, esmeraldas e rubins; uma mitra, boculo, anéis, cruzes, calices e thuribulos, cobertos de pedraria e muitas moedas de ouro de 500 cruzados cada uma.

Julgamento

O assassino «Maina», ultimamente julgado em Guimarães, foi condemnado a 8 annos de prisão cellular, seguidos a 12 de degredo, ou na alternativa a 25 de degredo.

Preço dos cereaes

No mercado que hontem se realizou em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	10,552	650
Dito amarello		630
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeite almude		75200
Ovos, 6 por		80

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso recebam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.^{mo} sr. Francisco Macedo, largo de S. Francisco de Paula, 14, onde se encontram os seus recibos.

Proverbios

Diz-nos o povo, senhora,
Num velhissimo rifão,
Que «quem está longe da vista
Longe está do coração».

Eu, a fallar a verdade,
Não lhe acho muita razão...
Porque «de longe faz perto
Quando quer o coração».

E assim o meu vos procura!
— Bem diz o proverbio então
Que «não ha regra nenhuma
Sem ter alguma excepção!»

Branca de Gonta Collaço.

REGISTO

Março — 15 — Domingo — II da Quaresma. S. Zacharias, papa.

Evangelho do dia: Senhor, nós estamos bem aqui. (S. Math).

Conselhos caseiros

Como se dá brilho aos objectos nikelados — Ponham-se esses objectos, por espaço de alguns minutos, n'um banho composto de uma parte de acido sulfurico e 50 partes de alcool, lavando-os depois com agua simples, fria.

A seguir humedecem-se um tanto com alcool, seccando-se, por fim, com um pano de linho.

Acontece que usando com relativa frequencia de este processo, os objectos nikelados perdem a sua capa de nikel. Afim de evitar esse inconveniente, recommenda-se um outro processo, o qual consiste em molhar os objectos de nikel n'um banho de espirito de vinho (50 partes e uma parte d'acido sulfurico); quinze minutos depois, tiram-se os objectos do banho, borrifam-se com agua fria e mergulham-se por um instante em espirito de vinho, seccando-se immediatamente com um pano limpo.

Kalendario de março

Kalendario popular em dictados

Temporão é a castanha que por março arregaça.

— Se queres bom cabaco, semeia em março.

— Agua de março, peor é que n'outra no panno.

— Em março, nem raba de gato molhado.

— Março marceção — pela manhã rota de cão e á tarde de bom verão.

— Março marceção — de manhã cura de cão, á tarde cura de rainha, e á noite, curar com a foicinha.

— Quando troveja em março, apparella os cubos e o braço.

— Quem não pedar em março, vindima no regaço.

— Sol de março queima a dama no Paço.

— Sol de março pega como pegamaço e fere como maço.

— Março ventoso e abril chavoso, do bom culmeal farão estroso.

— Tiova no março, semcia alta e no baixo.

— Neve de março, leva-a a velha no regaço.

— O março virado de raba é peor que o diabo.

— Março garço, a noite com o dia e o pão com o sargaço.

Kalendario do cidadão

Por prorogação, conservam-se a pagamento durante este mez a contribuição industrial de 1907, a contribuição predial, primeiro semestre de 1907, a decima de juros de 1907 e a contribuição de renda de casas e sumptuaria segundo semestre de 1907.

Kalendario do jardineiro

Durante este mez devem terminar-se os trabalhos e enterrar o estrume nos alegretes e continuar a guarnecer de plantas de floração precoce as partes mais abrigadas dos jardins.

Deve tratar-se durante a sua floração dos hepaticas, tonsilagens, narcissos, tulipas, etc, descobrir inteiramente as plantas de jacinthos, colocar no seu lugar as raizes dos rainunculos e de anemonas em chão profundamente cavado, continuar as sementeiras, no logar onde devem ficar, das plantas annuaes de ornamentação, semear em alfobre, para transplantar, as rainhas margaridas, balsaminos etc.

Kalendario do caçador

Primeiro mez de defeza geralmente em todo paiz.

Fins de março entrada primeira de codornizes.

Adagios: Março, a tres e quatro.

Diz-se a tres e quatro por em geral as perdizes já terem a postura começada e de ordinario se encontram os ninhos com tres e quatro ovos; as posturas, porém, nos ultimos annos tem retardado, devido ao retardamento das estações.

LIVROS & JORNAES

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria; os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho—Quem muito falla pouco acerta—O Juramento—Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosio em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 16 e 17, de 80 paginas, e uma gravura. N'estes tomos continua o 3.º volume.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vae augmentando successivamente.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.ª de Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acanhámos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancias.

Estudantes, lentes e futricas, tocadas e hedeis—tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias a citar o executado José Joaquim da Silva Vieira, solteiro, maior, proprietario da freguezia de S. Mamede d'Escariz, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias que decorre após o praso dos editos os quaes se contam da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», pagar o pedido, na execução hypothecaria que lhe move o Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional, na importancia de réis 87\$300, constantes da Letra junta á mesma execução, juros legaes desde o protesto da mesma Letra e os sellos e custas da execução, sob pena de se proceder a penhora nos bens hypothecados e de se seguirem os mais termos.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2115)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, no dia vinte e dois de março

proximo ás onze horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força d'execução hypothecaria que José Joaquim Rodrigues Loureiro, casado, d'esta freguezia de Villa Verde move contra Manoel Joaquim de Sousa Pena, viuvo, do lugar do Esparido, freguezia da Loureira, entram em praça os bens penhorados seguintes:

Metade das casas e eido situado no dito lugar e freguezia, avaliado em 166\$500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2111

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Francisco de Oliveira, tambem conhecido por Francisco Velloso de Oliveira, casado com Elvira, auzentes em parte incerta na cidade da Bahia, Estados Unidos do Brasil e Antonio Fernandes, casado que foi com Rosa de Oliveira, auzente em parte incerta nos mesmos Estados, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito

de Manoel de Oliveira, morador que foi na freguezia da Lage de esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final, e bem assim são por este meio citados quaesquer credores desconhecidos ou de fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos, querendo no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito, BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2113)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço de assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Francisco José Gomes, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistir a todos os termos do inventario a que orphanologicamente se procede por fallecimento de seu pae Manoel Gomes, casado, morador que foi na freguezia da Loureira, d'esta comarca, sem pre-

juizo do seu regular andamento até final e bem assim são citados quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos, querendo, no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2114

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia cinco do proximo mez de abril por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra em praça e será entregue pelo maior preço offerecido acima da sua avaliação o predio abaixo mencionado, pertencente ao casal da inventariada Maria da Silva casada, moradora que foi no lugar do do Agro, freguezia de Cervães, sendo o seu producto, livre da con-

tribuição de registo que será por conta do arrematante, para pagamento do passivo approved, e custas do mesmo inventario, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, o qual predio é o seguinte:

Uma morada de casas terreas e eido de lavradio e vidonho, situado no lugar de Agro freguezia de Cervães, predio este que foi avaliado em 92\$000 réis.

Pelo presente são citados os credores Bento José da Silva Baccellar, solteiro, maior, da casa da Costariça, d'esta freguezia de Cervães, crédor da importancia de 30\$000 rs.— José Gomes d'Oliveira, do lugar do Cruta, freguezia de Cabanellas, crédor na importancia de 400\$000 réis; e bem assim quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao dito predio, para o deduzirem querendo, dentro do praso legal.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito.— BARROS. 2116

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco do porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 78-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creá que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cronios e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHIÁS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correlo **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242. 1.ª — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chromatica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-senterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem da sua mãe; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cõde de filha, a morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cego; violencias dos caceiteiros contra os liberaes; execução dos leutes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculanu; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennides na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada na Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Alentejo e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobrejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama da amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se duas assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.